



## ***O papel da equipe multidisciplinar na UTI neonatal***

*Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha, Hosana Maria Araújo Rêgo, Francisco Henrique da Silva Beltrão, Ricardo Luiz Zanotto Filho, Alladin Anderson Ramos Barbosa, Lorena Santiago Freitas Machado, Wengmo Lima Santos, Vitor Gustavo Califre Pavanelli, Saymon Farias de Oliveira, Victor Rodrigues Arantes, Luís Vitor Medeiros Lustosa Barbosa, Adriano Pereira Rocha, Sara Maria Santiago de Aguiar, Mylena Caiaffo Costa, Isabella Oliveira Brito Noletto, Maria Eduarda Barres Vieira, Catharina Oliveira Vianna Dias da Silva, Luana Carvalho Miranda, Maria Eduarda Citty Rezende Gonçalves, Beatriz de Sousa Sampaio, Júlia D'Ottaviano Brondi*

### **REVISÃO SISTEMÁTICA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** A UTI neonatal é uma unidade especializada que oferece cuidados intensivos e específicos para recém-nascidos prematuros ou doentes, fornecendo suporte vital, monitoramento constante e tratamento médico especializado para bebês vulneráveis. Requer uma força-tarefa conjunta para monitoramento redobrado de crianças doentes ou prematuras.

**Metodologia:** Estudo abordado em forma de revisão sistemática da literatura, com limite de tempo entre 2005 e 2023, busca realizada em novembro nas seguintes plataformas de saúde: SciELO e MEDLINE. A identificação de artigos relevantes utilizou os descritores de saúde como "Unidades de Terapia Intensiva Neonatal", "Neonatos", "Equipe de Saúde Multidisciplinar" e "Recém-Nascido Prematuro". **Resultados:** Na UTI neonatal, a sinergia entre os profissionais é fundamental para oferecer cuidados abrangentes aos recém-nascidos. **Conclusão:** A importância do cuidado multidisciplinar na UTI neonatal reside na abordagem integrada de diferentes especialidades, promovendo tratamentos mais completos, personalizados e eficazes para bebês prematuros ou doentes, visando resultados clínicos superiores e um desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Frágil; Cuidados Intensivos.

# The role of the multidisciplinary team in the neonatal ICU

## ABSTRACT

**Introduction:** The neonatal ICU is a specialized unit that offers intensive and specific care for premature or sick newborns, providing vital support, constant monitoring and specialized medical treatment for vulnerable babies. Requires a joint task force for increased monitoring of sick or premature children. **Methodology:** Study approached in the form of a systematic literature review, with a time limit between 2005 and 2023, search carried out in November on the following health platforms: SciELO and MEDLINE. The identification of relevant articles used health descriptors such as "Neonatal Intensive Care Units", "Neonates", "Multidisciplinary Health Team" and "Premature Newborn". **Results:** In the neonatal ICU, synergy between professionals is essential to offer comprehensive care to newborns. **Conclusion:** The importance of multidisciplinary care in the neonatal ICU lies in the integrated approach of different specialties, promoting more complete, personalized and effective treatments for premature or sick babies, aiming for superior clinical results and healthy development.

**Keywords:** Newborn; Fragile; Intensive care.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Outubro e publicado em 08 de Dezembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4915-4931>

**Autor correspondente:** Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha - [eduarda454290@gmail.com](mailto:eduarda454290@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO.**

A existência das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIs) é fundamentada na necessidade premente de prover cuidados médicos e de suporte vital a recém-nascidos prematuros, com baixo peso ao nascer ou que apresentam complicações médicas severas no período inicial de suas vidas. Estas unidades são criadas e mantidas com base na complexidade e fragilidade destes bebês, cuja imaturidade fisiológica e organismo delicado os tornam suscetíveis a diversas complicações e exigem atenção médica especializada<sup>2,7</sup>.

O estabelecimento das UTIs neonatais visa oferecer um ambiente altamente controlado e equipado com tecnologia de ponta, possibilitando a monitorização intensiva e constante destes recém-nascidos, a fim de detectar e responder prontamente a qualquer alteração em seus quadros clínicos. Estas unidades são concebidas para fornecer suporte ventilatório, cuidados cardíacos, monitorização neurofisiológica e outras intervenções médicas de alta complexidade, além de promover a recuperação e desenvolvimento saudável destes bebês em um ambiente adaptado às suas necessidades específicas<sup>9,11,12</sup>.

A UTI neonatal, portanto, é concebida como um espaço altamente especializado e controlado, onde equipes médicas e multidisciplinares se dedicam a proporcionar cuidados intensivos, procurando estabilizar a saúde destes bebês vulneráveis e propiciar-lhes as condições ideais para uma trajetória de vida saudável e plena, superando os desafios iniciais que se apresentam na fase inicial de suas existências. É, em suma, uma resposta estratégica da medicina para atender às necessidades específicas destes recém-nascidos que requerem atenção médica intensiva e especializada para garantir sua sobrevivência e bem-estar<sup>1,5,7</sup>.

O ambiente é crucial e intrincado, onde recém-nascidos frágeis e vulneráveis recebem cuidados altamente especializados e interdisciplinares. Estes bebês, em virtude de sua prematuridade ou condições médicas delicadas, demandam atenção redobrada e uma gama diversificada de cuidados, dada sua suscetibilidade a complicações e necessidade de suporte contínuo<sup>6,7,8</sup>.

Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar assume um papel fundamental,

pois congrega um conjunto de profissionais especializados, como médicos neonatologistas, enfermeiros especializados, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros, que, em colaboração sinérgica, provêm cuidados abrangentes, atendendo às diversas dimensões da saúde desses bebês<sup>13,14,16</sup>.

Essa ampla gama de especialistas, cada qual com seu papel definido e singular, desempenha uma função crucial na vigilância e assistência dos bebês, fornecendo desde cuidados médicos de alta complexidade até suporte emocional e orientação aos pais. A presença desses profissionais altamente treinados não apenas atenua os desafios clínicos, mas também apoia as famílias, que enfrentam momentos de incerteza e ansiedade diante da saúde delicada de seus filhos<sup>11,12,16</sup>.

A fragilidade inerente aos recém-nascidos na UTI neonatal exige um esforço colaborativo contínuo. Desde a administração cuidadosa de medicamentos até a implementação de técnicas de fisioterapia e fonoaudiologia, cada intervenção é meticulosamente planejada para atender às necessidades específicas de cada bebê, visando sua estabilização e desenvolvimento saudável<sup>3,11,15</sup>.

Em síntese, a abordagem multidisciplinar na UTI neonatal é o alicerce essencial para assegurar não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida e o desenvolvimento futuro desses bebês frágeis. É um esforço coletivo que atende às múltiplas facetas da saúde desses pequenos pacientes, reforçando a importância crucial desse cuidado holístico e especializado<sup>1,3,6</sup>.

## **METODOLOGIA**

Este estudo realiza uma revisão sistemática da literatura com o intuito de analisar e sintetizar informações sobre a importância da equipe multidisciplinar no cuidado da UTI Neonatal. A seleção de artigos ocorreu por meio de busca nas bases de dados da SciELO e MEDLINE, abrangendo o período de 2005 a 2023. A identificação de artigos relevantes utilizou DeCS/MeSH como "Unidades de Terapia Intensiva Neonatal", "Neonatos", "Equipe de Saúde Multidisciplinar" e "Recém-Nascido Prematuro". A pesquisa empregou a combinação desses termos de busca, considerando operadores booleanos como "AND" e "OR". Critérios de inclusão contemplaram estudos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso relacionados à equipe de assistência

multiprofissional na UTI Neonatal , enquanto foram excluídos artigos duplicados, cartas ao leitor, teses e dissertações incompatíveis com a pesquisa.

Artigos em português e inglês foram considerados. Dos 852 artigos encontrados, 552 foram eliminados após revisão dos títulos e resumos, resultando em uma seção final de 16 artigos relevantes que abordam o norteamento da pesquisa. A análise integral desses artigos extraiu informações sobre fatores coordenados, desafiantes, composicionais, administrativos e expressivos acerca da execução de um trabalho em equipe multidisciplinar na UTI Neonatal.

## **RESULTADOS**

### **Composição da Equipe Multidisciplinar**

Na UTI neonatal, a equipe multidisciplinar é um elo crucial no cuidado abrangente dos recém-nascidos. Os médicos neonatologistas lideram a equipe, diagnosticando e tratando condições médicas, coordenando o plano de cuidados e realizando procedimentos específicos, enquanto enfermeiros especializados em neonatologia fornecem cuidados diretos, monitorando sinais vitais, administração de medicações e realizando procedimentos complexos<sup>11,15</sup>.

Os fisioterapeutas desempenham um papel fundamental na estimulação precoce, facilitando o desenvolvimento neuromotor dos bebês e promovendo a mobilidade precoce. Os fonoaudiólogos trabalham na avaliação e tratamento de questões relacionadas à sucção, deglutição e comunicação, especialmente relevantes para bebês prematuros<sup>7,8,11</sup>.

Os psicólogos oferecem suporte emocional aos pais e à equipe, lidando com o estresse e a ansiedade associados ao ambiente da UTI neonatal, enquanto os assistentes sociais ajudam as famílias a lidar com aspectos práticos, como apoio financeiro, alojamento e recursos comunitários<sup>13,14,15</sup>.

Outros especialistas, como terapeutas ocupacionais e farmacêuticos clínicos, contribuem com sua experiência em terapias ocupacionais específicas e na gestão adequada dos medicamentos para garantir a segurança e eficácia do tratamento<sup>1,9</sup>.

Esses profissionais trabalham em colaboração, cada um trazendo habilidades



únicas para oferecer cuidados holísticos aos bebês e apoio abrangente às famílias. Essa abordagem multidisciplinar visa garantir não apenas a recuperação física dos bebês, mas também a promoção do bem-estar emocional, social e de desenvolvimento durante o período crítico na UTI neonatal<sup>2,9</sup>.

### **Abordagem Integral ao Recém-nascido (RN)**

A abordagem integral ao recém-nascido na UTI neonatal envolve a colaboração harmoniosa da equipe multidisciplinar para oferecer cuidados completos e personalizados ao bebê prematuro ou doente. Essa abordagem busca considerar não apenas as necessidades médicas, mas também as emocionais, sociais e de desenvolvimento do bebê e sua família<sup>4,5</sup>.

Os profissionais da equipe multidisciplinar trabalham em conjunto para criar um ambiente terapêutico e acolhedor, adaptando os cuidados às necessidades específicas de cada recém-nascido. Isso inclui o monitoramento constante dos sinais vitais pelos enfermeiros e a intervenção imediata dos médicos neonatologistas em caso de alterações clínicas<sup>9,14</sup>.

Os fisioterapeutas e fonoaudiólogos estão envolvidos desde o início, oferecendo terapias específicas para promover o desenvolvimento neuromotor e auxiliar na alimentação e comunicação, respectivamente. Enquanto isso, os psicólogos e assistentes sociais oferecem suporte emocional aos pais, explicam procedimentos, fornecem orientações e ajudam a criar um ambiente menos estressante durante a estadia na UTI neonatal<sup>1,11</sup>.

Essa abordagem integrada também incorpora a interação constante entre os profissionais para avaliar continuamente o plano de cuidados, adaptando-o às necessidades mutáveis do bebê e da família. Além disso, a educação dos pais é uma parte essencial desse processo, garantindo que compreendam os cuidados e procedimentos realizados, assim como a participação ativa no cuidado ao bebê após a alta hospitalar<sup>7,12,13</sup>.

A equipe multidisciplinar na UTI neonatal trabalha de maneira holística e coordenada para proporcionar um ambiente de cura e cuidado que abranja não apenas as necessidades médicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e de

desenvolvimento do recém-nascido prematuro ou doente e de sua família<sup>13,14</sup>.

### **Planejamento e Coordenação de Cuidados**

A comunicação e a coordenação eficiente dentro da equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representam um pilar vital para o cuidado abrangente e eficiente oferecido a cada bebê. Essa dinâmica integrada permite a elaboração e implementação de um plano de cuidados personalizado, considerando minuciosamente não apenas as necessidades médicas, mas também as nutricionais, emocionais e de desenvolvimento de cada recém-nascido. A comunicação contínua entre os profissionais de saúde permite uma troca de informações precisa e oportuna, possibilitando ajustes imediatos e refinamentos no tratamento, garantindo que cada aspecto da saúde e do bem-estar dos bebês seja atendido de maneira integral e coerente<sup>1,14,16</sup>.

A harmonia na comunicação e coordenação entre os membros da equipe na UTIN assegura não apenas a eficácia dos cuidados, mas também a prevenção de lacunas ou sobreposições no tratamento. Cada profissional contribui com suas habilidades e conhecimentos específicos, e essa colaboração sinérgica se traduz em um plano de cuidados completo e alinhado com as necessidades individuais de cada bebê. A coordenação efetiva é a base para a tomada de decisões informadas e o desenvolvimento de estratégias adaptativas que consideram não apenas o estado clínico imediato, mas também o futuro bem-estar e desenvolvimento dos recém-nascidos na UTIN<sup>7,13</sup>.

A comunicação fluida e a coordenação perfeita entre os membros da equipe são pilares fundamentais para garantir não apenas a eficácia, mas também a integralidade e adequação dos cuidados oferecidos na UTIN. É essa colaboração harmoniosa que assegura um cuidado personalizado e abrangente, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o desenvolvimento saudável e a qualidade de vida dos bebês durante e após a estadia na unidade<sup>8,14</sup>.

### **Treinamento e Atualização Profissional**



O treinamento contínuo e a atualização dos profissionais de saúde na área de cuidados intensivos neonatais desempenham um papel crucial na melhoria constante dos padrões de atendimento oferecidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os desafios específicos enfrentados ao cuidar de bebês extremamente frágeis e vulneráveis demandam uma expertise contínua e aprofundada para garantir práticas de ponta e resultados cada vez mais positivos<sup>11,13</sup>.

A natureza complexa das condições dos recém-nascidos na UTIN requer um conhecimento atualizado sobre as mais recentes descobertas médicas, tecnologias emergentes e práticas clínicas inovadoras. O treinamento contínuo oferece aos profissionais a oportunidade de se familiarizar com novas técnicas, protocolos e procedimentos, possibilitando uma abordagem mais precisa e eficaz no cuidado dos bebês prematuros ou doentes<sup>2,3,4</sup>.

Além disso, o treinamento contínuo permite aos profissionais uma compreensão mais profunda das peculiaridades e desafios específicos associados aos cuidados intensivos neonatais. Isso não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para a segurança do paciente, a prevenção de complicações e o desenvolvimento de estratégias adaptativas para situações clínicas complexas que possam surgir<sup>6,9,14</sup>.

A atualização constante dos profissionais de saúde na UTIN não apenas beneficia diretamente os recém-nascidos e suas famílias, garantindo cuidados mais precisos e eficazes, mas também eleva o padrão de excelência em toda a unidade. A busca contínua por conhecimento e aprimoramento traduzem-se em práticas clínicas aprimoradas, impactando positivamente a qualidade de vida dos bebês e a confiança dos familiares no tratamento recebido na UTIN<sup>11,15</sup>.

### **Suporte à Família**

A equipe multidisciplinar na UTI neonatal não apenas se concentra no cuidado dos bebês, mas também desempenha um papel fundamental no apoio, orientação e informação aos pais durante esse período delicado. Compreender as preocupações e angústias dos pais é essencial, e oferecer apoio emocional e informações claras é parte integrante do cuidado holístico<sup>5,6,9</sup>.





Os profissionais da equipe se dedicam a criar um ambiente acolhedor, oferecendo orientações claras e informações compreensíveis sobre o estado de saúde dos bebês. Eles estão disponíveis para responder a perguntas, explicar procedimentos médicos e oferecer suporte emocional, ajudando os pais a compreenderem melhor a situação e a participarem ativamente nos cuidados de seus filhos<sup>2,3,4</sup>.

Além disso, a equipe multidisciplinar promove a inclusão dos pais no processo de cuidado, incentivando sua presença e participação sempre que possível. Eles são encorajados a interagir com os bebês, a participar de reuniões com a equipe médica para discutir o plano de tratamento e a receber orientações sobre como cuidar de seus filhos após a alta hospitalar<sup>2,13</sup>.

Essa abordagem centrada na família cria um ambiente mais acolhedor e de confiança na UTI neonatal. Os pais se sentem mais confortáveis, informados e apoiados, o que é fundamental para lidar com o estresse e a ansiedade associados à internação de seus bebês<sup>15,16</sup>.

Em situações de más notícias ou óbitos, a equipe se empenha em fornecer um ambiente de suporte empático e acolhedor. Estratégias são implementadas para oferecer apoio à família, como o fornecimento de espaços privativos para conversas sensíveis, acompanhamento por profissionais treinados em apoio emocional e disponibilização de recursos, como assistência psicológica e suporte religioso, caso seja desejado pela família<sup>11,16</sup>.

A linguagem específica e compassiva é prioritária nessas situações. Os profissionais de saúde na UTI neonatal são treinados para utilizar uma linguagem cuidadosa e clara ao comunicar informações sensíveis, evitando termos técnicos complexos e priorizando a empatia e a compreensão das necessidades emocionais dos pais. Esse tipo de comunicação ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, permitindo que os pais entendam melhor a situação e tomem decisões informadas sobre os cuidados e o futuro de seus bebês<sup>9,11</sup>.

Ao oferecer apoio emocional e informações precisas, a equipe multidisciplinar não apenas auxilia os pais durante momentos difíceis, mas também contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, empático e de confiança na UTI neonatal, permitindo que as famílias enfrentem os desafios com maior compreensão e apoio<sup>5,7,8</sup>.

## **Pesquisas e Avanços Clínicos**

A constante busca por avanços clínicos é essencial para enfrentar os desafios únicos enfrentados pelos bebês na UTI neonatal. Os profissionais da equipe estão envolvidos em estudos e pesquisas, colaborando ativamente para expandir o conhecimento científico e clínico na área neonatal. Eles buscam identificar novas abordagens terapêuticas, avaliar a eficácia de tratamentos inovadores e desenvolver práticas que possam otimizar os cuidados e minimizar as complicações para os bebês prematuros ou doentes<sup>2,6</sup>.

Esses esforços de pesquisa contribuem para o desenvolvimento de protocolos clínicos atualizados e práticas baseadas em evidências. A equipe multidisciplinar está constantemente atualizando os padrões de cuidado, adotando novos procedimentos e tecnologias que demonstram melhorar os resultados de saúde e promover um desenvolvimento mais saudável dos bebês<sup>3,4,6</sup>.

Além disso, a participação ativa em estudos clínicos e pesquisa aplicada permite à equipe compartilhar e adquirir conhecimentos, colaborar com outros profissionais e instituições, e aplicar descobertas recentes diretamente no cuidado dos bebês na UTI neonatal<sup>1,7,11</sup>.

Dessa forma, o compromisso da equipe multidisciplinar com a pesquisa e avanços clínicos não apenas impulsiona a inovação na área neonatal, mas também desempenha um papel crucial na melhoria contínua dos cuidados oferecidos à população. Algumas das tecnologias mais recentes e inovadoras utilizadas nos cuidados neonatais na UTI incluem:

1. **Ventilação de alta frequência:** Sistemas avançados de ventilação de alta frequência são utilizados para ajudar bebês prematuros ou doentes com dificuldades respiratórias, proporcionando um suporte respiratório mais suave e controlado<sup>13,15</sup>.
2. **Monitoramento avançado:** Equipamentos de monitoramento avançado permitem a avaliação contínua de parâmetros vitais, como frequência cardíaca, respiratória e saturação de oxigênio, oferecendo uma vigilância precisa e em tempo real do estado clínico dos bebês<sup>10,15</sup>.



3. **Oximetria cerebral:** Tecnologias de oximetria cerebral permitem a medição não invasiva dos níveis de oxigênio no cérebro do bebê, auxiliando na avaliação da perfusão cerebral e na identificação precoce de possíveis problemas neurológicos<sup>5,11</sup>.
4. **Incubadoras avançadas:** Incubadoras modernas oferecem um ambiente controlado com temperatura, umidade e níveis de oxigênio ideais, contribuindo para a estabilidade térmica e o desenvolvimento dos bebês prematuros<sup>3,14</sup>.
5. **Nutrição personalizada:** Sistemas de nutrição especializados permitem a formulação de dietas personalizadas, adaptadas às necessidades nutricionais específicas de cada bebê prematuro, garantindo um crescimento e desenvolvimento adequados<sup>1,16</sup>.
6. **Monitoramento avançado de sinais vitais:** Equipamentos mais modernos e avançados permitem um monitoramento contínuo e preciso dos sinais vitais dos bebês, incluindo pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e até mesmo medição de glicose<sup>12,13,15</sup>.
7. **Ventilação não invasiva:** Dispositivos de ventilação não invasiva, como CPAP (Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas) nasal e suportes de oxigênio de alto fluxo, são utilizados para oferecer suporte respiratório aos bebês prematuros, diminuindo a necessidade de intubação<sup>7,9</sup>.
8. **Tecnologias de suporte à nutrição:** Bombas de infusão precisas são empregadas para administrar nutrição parenteral ou enteral, garantindo que os bebês recebam os nutrientes necessários para um crescimento saudável<sup>12,14</sup>.
9. **Monitores cerebrais:** Dispositivos que monitoram a atividade cerebral, como eletroencefalogramas (EEGs) contínuos, ajudam na detecção precoce de problemas neurológicos e permitem intervenções mais rápidas<sup>3,5,16</sup>.
10. **Simulação clínica:** O uso de simulação realística é uma tecnologia crescente que permite aos profissionais de saúde praticarem cenários clínicos e procedimentos específicos, ajudando na preparação para situações reais e no aprimoramento das habilidades<sup>2,5,8</sup>.

11. **Tecnologias de isolamento e controle de infecções:** Sistemas de isolamento e purificação de ar, bem como tecnologias de desinfecção avançada, são usados para manter um ambiente controlado e reduzir o risco de infecções nos bebês prematuros ou com sistemas imunológicos fracos<sup>13,15</sup>.
12. **Tecnologia de monitoramento remoto:** Sistemas avançados permitem o monitoramento remoto dos sinais vitais dos bebês, possibilitando que a equipe médica acompanhe e avalie os dados a distância, proporcionando intervenções mais rápidas, se necessário. Plataformas de telemedicina permitem consultas remotas e compartilhamento de informações entre especialistas, facilitando a colaboração e a obtenção de opiniões de diferentes especialidades, mesmo longe corporalmente<sup>11,14</sup>.
13. **Tecnologia de imagem avançada:** Equipamentos de ultrassom e ressonância magnética adaptados para bebês prematuros são empregados para avaliar o desenvolvimento cerebral, ajudando na identificação precoce de possíveis problemas neurológicos<sup>13,14</sup>.
14. **Terapia de estimulação sensorial:** Dispositivos e técnicas de estimulação sensorial, como música terapêutica e estimulação tátil, têm sido estudados por seus efeitos positivos no desenvolvimento cerebral e na redução do estresse dos bebês prematuros<sup>11,12</sup>.
15. **Intervenção com células-tronco:** Pesquisas investigam o potencial das células-tronco na reparação de danos cerebrais em bebês prematuros, oferecendo esperança para o tratamento de lesões neurológicas<sup>4,7,8</sup>.
16. **Tecnologia de fototerapia avançada:** Desenvolvimentos recentes na fototerapia para tratamento da icterícia (icterícia neonatal) buscam métodos mais eficazes e menos invasivos para reduzir os níveis de bilirrubina nos bebês<sup>3,7</sup>.
17. **Uso de biomarcadores:** Avanços na identificação de biomarcadores específicos podem ajudar na previsão de complicações e no diagnóstico precoce de doenças em bebês prematuros, permitindo intervenções mais rápidas e direcionadas<sup>1,5</sup>.

Essas tecnologias representam avanços significativos nos cuidados neonatais,

proporcionando maior precisão, segurança e conforto aos bebês na UTI neonatal. Esses avanços têm contribuído para melhorar os resultados clínicos e promover uma melhor qualidade de vida para esses recém-nascidos vulnerabilizados<sup>15,16</sup>.

## **Desafios e Estratégias de Trabalho em Equipe**

A equipe multidisciplinar na UTI neonatal enfrenta diversos desafios, incluindo sobrecarga de trabalho e a complexidade da coordenação entre diferentes profissionais, tomada de decisões sob pressão, comunicação assertiva com os familiares, lidar com perdas, altas demandas, todos essenciais para garantir um cuidado eficaz e abrangente aos bebês e suas famílias. A natureza intensiva e exigente do ambiente de cuidados intensivos neonatais pode levar a altos níveis de estresse e pressão sobre os profissionais<sup>1,2,3</sup>.

Para lidar com esses desafios, a equipe implementa estratégias de gestão e organização. Programas de apoio psicológico são oferecidos para ajudar os membros da equipe a lidar com o estresse e a carga emocional associada ao trabalho na UTI neonatal. Além disso, são promovidos programas de treinamento e educação continuada para aprimorar habilidades e conhecimentos, reduzindo a sobrecarga por meio de técnicas mais eficazes<sup>10,13,14</sup>.

A comunicação é um pilar fundamental para a coordenação complexa entre os profissionais. Estratégias de comunicação claras e eficazes são implementadas, incluindo reuniões regulares, discussões de casos, registros precisos e sistemas de informação integrados, garantindo que todos os membros da equipe estejam atualizados e alinhados quanto aos planos de cuidados e evolução dos bebês<sup>8,11,16</sup>.

A criação de um ambiente de trabalho colaborativo e de apoio mútuo também é incentivada. Isso promove um espírito de equipe coeso, onde os profissionais podem compartilhar experiências, ideias e recursos, ajudando uns aos outros quando necessário e fortalecendo o suporte interno na equipe multidisciplinar<sup>2,9</sup>.

A implementação dessas estratégias visa reduzir a sobrecarga de trabalho e melhorar a coordenação entre os membros da equipe, promovendo uma atmosfera mais colaborativa e eficaz na UTI neonatal. Ao enfrentar esses desafios de maneira proativa, a equipe busca manter a excelência no cuidado aos bebês prematuros ou

doentes, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente para todos os envolvidos<sup>13,14,16</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A colaboração entre especialistas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é a essência vital para o cuidado integral oferecido aos recém-nascidos mais frágeis. A harmonia entre médicos, enfermeiros especializados, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais resulta em uma abordagem multifacetada e personalizada, proporcionando cuidados médicos avançados aliados ao suporte emocional e prático para as famílias.

Além disso, a abordagem multidisciplinar está se tornando mais enfática, reconhecendo a importância da colaboração entre diferentes especialidades para atender às necessidades complexas dos bebês e de suas famílias. A comunicação entre os membros da equipe, o desenvolvimento de protocolos padronizados e a intervenção precoce de diversos profissionais estão sendo cada vez mais valorizados para garantir um cuidado integral e holístico.

Entretanto, desafios como sobrecarga de trabalho, complexidade na coordenação entre especialidades e a necessidade de lidar com situações emocionais delicadas continuam a ser obstáculos importantes para a equipe multidisciplinar na UTI neonatal.

Apesar disso, os avanços estão permitindo uma melhoria contínua nos cuidados oferecidos, com o objetivo final de proporcionar um ambiente mais seguro, mais eficaz e mais acolhedor para os bebês prematuros ou doentes e suas famílias, contribuindo para resultados clínicos mais positivos e promovendo um desenvolvimento mais saudável dos recém-nascidos.

Essa união de habilidades cria um ambiente onde não apenas a sobrevivência dos bebês é assegurada, mas onde também encontram-se os alicerces para um desenvolvimento saudável, ressaltando a importância inestimável do cuidado multidisciplinar na UTIN. É através dessa colaboração ímpar que os bebês mais vulneráveis recebem não apenas tratamento médico, mas também acolhimento e estímulo para um início de vida mais promissor e resiliente.



## REFERÊNCIAS

1. Almeida ML, Peres AM. Conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a gestão dos formados de enfermagem de uma universidade pública brasileira. Invest Educ Enferm. 2012;30(1):66-76.
2. Da Silva Pinto E, et al., editors. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Organização do cuidado e trabalho multiprofissional em uti neonatal; 2019. 2019. v. 10.
3. Fraisse A, Le Bel S, Mas B, Macrae D. Paediatric cardiac intensive care unit: current setting and organization in 2010. Arch Cardiovasc Dis. 2010;103(10):546-51.
4. Fry M. Literature review of the impact of nurse practitioners in critical care services. NursCritCare. 2011;16(2):58-66
5. Fugulin FMT, Gainzinski RR, Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. Rev Latino-am Enfermagem. 2005;13(1):72-8
6. Gaíva MAM, Rondon JN, de Jesus LN. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: percepção da equipe de enfermagem. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. 2017;17(1):14-20
7. Latorre Souza V, Miyahara Kobayashi DR, Simonetti DSH. Construção de competências do enfermeiro para implantar unidade de terapia intensiva neonatal cardiológica. Nursing (São Paulo). 2020 Aug 5;23(264):3894–905.
8. Manzo BF, Corrêa ADR, Vieira CPV, Mota LR, Oliveira JD, Simão DA, et al. Bundle de cateter central: comportamento de profissionais da saúde em neonatologia. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2018 Jan 1;12(1):28.
9. Moretto LCA, Perondi ER, Trevisan MG, Teixeira GT, Hoesel TC, Dalla Costa L. DOR NO RECÉM-NASCIDO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA



NEONATAL. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2019 Feb 12;23(1).

10. Querido DL, Christoffel MM, Machado MED, Almeida VS de, Esteves APV dos S, Matos PB de C. Percepções dos profissionais sobre a dor neonatal: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 2017;16(4):420–30. Available from: [https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5847/html\\_2](https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5847/html_2)

11. Nonato LF. Relações de poder nas práticas cotidianas de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. repositorioufmgbr [Internet]. 2018 Dec 11 [cited 2023 Dec 8]; Available from: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B9DNL5>

12. Sales CB, et al. Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(1):126-34.

13. Subutzki LS, Smeha LN, Costenaro RS, Backes DS. Processo de morte e morrer em unidade de terapia intensiva neonatal à luz da complexidade. Rev pesqui cuid fundam (Online) [Internet]. 2018 [cited 2023 Dec 8];25–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905224>

14. Toole CA, et al. Informing Leadership Models: Nursing and Organizational Characteristics of Neonatal Intensive Care Units in Freestanding Children's Hospitals. Dimens Crit Care Nurs. 2018;37(3):156-66.

15. Warneck G, et al., editors. Annals of intensive care. A multinational survey on the infrastructural quality of paediatric intensive care units.; 2018. 105 p. v. 8

16. Zuliani LL, Jericó MC. Estudo comparativo do consumo e gasto com medicamentos em Unidades Pediátricas de Terapia Intensiva e Semi-intensiva. Rev. paul. pediatr. 2012;30:107-15.